



ODOROLOGIA FORENSE: O CÃO NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

NOVAKOSKI, Eduardo¹; MACHADO, Elton Lima²

Palavras-Chave: Anatomofisiológico. Investigação. Crimes. Olfato.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias em benefícios das ciências forenses aplicadas nas investigações criminais estão cada vez mais aperfeiçoadas, utilizando-se de novas ferramentas para a elucidação de crimes. A favor dessas circunstâncias, uma das principais ferramentas é conhecida como odorologia forense, onde se utiliza de cães para a busca de não só produtos ilícitos, como pessoas desaparecidas e até mesmo criminosos em fuga.

Na visibilidade da utilização de canídeos nas investigações criminais históricas, no ano de 1888, cães de caça foram utilizados pela Scotland Yard para trabalhar no caso “Jack, o Estripador” (Gazit & Terkel 2003)

O potencial anatomofisiológico do sistema olfativo dos cães os capacita para atuarem de maneira rápida e eficaz como detector de odores de interesse para os mais diversos ramos da atividade humana.

Este trabalho busca descrever através de estudos literários a atividade canídea nos processos de investigação criminal como uma potente ferramenta forense.

¹ Biomédico, Técnico científico, Universidade de Cruz Alta; Docente em Anatomia, fisiologia e patologia- SEG – Cruz Alta. Mestre em Ciências Criminológico-forense – UCES Buenos Aires E-mail: enovakoski@unicruz.edu.br

² Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade de Cruz Alta- Unicruz. E-mail: eltonlimamachado@hotmail.com



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Através de uma breve revisão a literatura, foi feito o levantamento de informações cabíveis tanto nas estruturas anatomofisiológicas dos canídeos na capacidade de detecção de odores, quanto a utilização dos mesmos nas investigações criminais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cães (*Canis familiaris*) são os animais mais achegados dos seres humanos, e são por ele utilizados nas mais diferentes funções (MICHELETTI et al, 2016). O sistema olfativo dos mamíferos consiste em narinas pares (orifícios externos), narinas internas (coanas), câmaras ou cavidades nasais, células receptoras, nervos olfativos e os bulbos olfativos do cérebro (Reece 2006).

As células receptoras olfativas do nariz do cão encontram-se principalmente ao longo do epitélio olfativo especializado encontrado nos ossos etmoturbinados da cavidade nasal (CORREA, 2011). Os ossos nasoturbinados são simples estruturas alongadas, enquanto que os ossos maxiloturbinados são formados por várias dobras cobertas por uma mucosa ricamente suprida de vasos sanguíneos. Esta parte do nariz funciona como um permutador de calor e umidade com o ar inalado (REECE, 2006). Em espécies com um bom sentido do olfato como o cão, a superfície do epitélio olfativo é aumentada por um labirinto de dobras etmoidais recobertas com epitélio sensorial (SJAASTAD, 2010). A parte olfativa da mucosa nasal contém um rico suprimento de nervos olfativos que se conectam com os bulbos olfativos (CORREA 2011).

Os cães também possuem um sistema olfativo acessório, composto pelo órgão vomeronasal, que é uma estrutura simétrica localizada no piso da cavidade nasal de cada lado do osso vômer. Os receptores olfativos estão situados na superfície côncava medial da cavidade vomeronasal e enviam impulsos para a região do hipotálamo associada a comportamentos sexuais e sociais. São importantes para detecção de feromônios, essenciais para a reprodução e identificação e reconhecimento de outros animais e pessoas (Doving & Trotier 1998, Correa 2011).



Cães altamente treinados são usados para fins de descobrir, esclarecer e prevenir atividades criminais. Dentre suas atividades e auxílios investigativos, podemos descrever rastreamento na busca de pessoas e objetos, detecção de drogas, de explosivos inclusive na busca de desaparecidos nos Alpes (cães São Bernardo), demonstrando grande olfato e resistência. A odorologia forense é usada especialmente em crimes como assassinatos, pilhagem, estupro e roubo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O desenvolvimento de estudos aprofundados no potencial fisiológico canino de detecção de odores, pode resultar no aprimoramento de novas ferramentas que vão auxiliar nas práticas de investigação criminal.

O tema de grande relevância científico-forense, merece ser cada vez mais aprofundado em novas pesquisas com relevância em investigações criminal.

REFERÊNCIAS

Correa J.E. The Dog's Sense of Smell. Alabama Cooperative Extension System - Alabama A & M University and Auburn University, UNP-0066, 2011

Doving K.B. & Trotier D. Structure and function of the vomeronasal organ. Journal of Experimental Biology, 201:2913-2925, 1998

Gazit I. & Terkel J. Explosives detection by sniffer dogs following strenuous physical activity. Applied Animal Behaviour Science, 81:149-161, 2003

Reece W.O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006. 926p.

Sjajastad O.V., Sand O. & Hove K. Physiology of Domestic Animals. 2nd ed. Oslo, Scandinavian Veterinary Press, 2010. 804p

MICHELETTI, M.H et al. Cães de detecção: uma breve revisão sobre o uso do nariz canino. Rev. Bras. Med. Vet. 38(4):387-392, out/dez 2016